

TEMAS TRANSVERSAIS: ALFABETIZAR A PARTIR DO CONTEXTO CONSTRUINDO SENTIDO E SIGNIFICADO

Daniela de Camargo Alves¹

Resumo

Com o objetivo de desenvolver a compreensão dos procedimentos de leitura, ajustando convencionalmente o texto oral ao texto escrito, desenvolvemos uma sequência didática de leitura de poemas com o livro *Cada bicho tem seu canto 2*. O trabalho foi desenvolvido com o grupo do 1.º ano, anos iniciais, durante o ano letivo de 2022. Nessa prática, o grupo é convidado a realizar leituras de poemas, mesmo que de modo não convencional, interagindo com textos, contextos e imagens reais da vida cotidiana, com propósitos efetivos e em busca da construção de sentidos e significados para uma leitura e escrita convencional. Conforme apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019), os temas contemporâneos transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos de conhecimento. Durante a sequência didática, os alunos foram convidados a conhecer os seis biomas brasileiros, tornando-se conscientes da necessidade de preservação do nosso patrimônio ambiental. Além disso, os textos trabalhados em versos permitem a fácil assimilação e um interessante de trabalho com rimas e jogos de palavras, reforçando o desenvolvimento da consciência fonológica (FERREIRO, 2000). Ao trabalhar este livro com as crianças, foi possível observar que elas ficaram mais motivadas com a leitura, fazendo assimilações com outras escritas e, a cada bioma trabalhado, sensibilizaram-se com a devastação do ambiente e buscaram estratégias para a manutenção da fauna e flora brasileira.

Palavras-chaves: alfabetização; transversalidade; leitura.

Este artigo contempla um projeto com sequências didáticas desenvolvidas com alunos de 6 e 7 anos no Colégio Madre Iva, a partir de poemas do livro *Cada bicho tem seu canto 2*. Esse paradidático foi escolhido no intuito de ajudar os alunos na compreensão dos procedimentos de leitura e, além disso, também possibilitou a inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão social dos alunos atrelado aos objetos de conhecimento.

Ao iniciar os trabalhos, com um olhar atento da professora, observou-se que os discentes tinham um forte interesse pela escrita e pela descoberta de novas palavras,

¹ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Universidade Anhembi Morumbi, graduada em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e professora do 1.º ano do ensino fundamental (anos iniciais) do Colégio Madre Iva. daniela.camargo@madreiva.com.br

bem como adoravam os momentos de leitura. Nesse sentido, Lerner (2002) defende que é possível e necessário aprender a ler e escrever simultaneamente com os conteúdos sobre os quais os alunos têm interesse e de fato vão ler e escrever de maneira plena. Nessa faixa etária, há uma preocupação de que os educandos terminem o ano letivo com hipótese de escrita alfabética e, por conta dos vários contextos vividos nos últimos anos – como o da pandemia da COVID-19 –, houve uma preocupação em investir nesse processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Iniciamos os trabalhos com o livro *Cada Bicho tem seu canto 2* no início do ano letivo, cuja intenção era que as crianças tivessem momentos de leitura atrelados ao aprendizado. Todos os poemas são musicados. Por conseguinte, as crianças conheceram quatro espécies de cada bioma brasileiro por meio da música e da poesia. Observou-se, de início, um grande interesse da turma na leitura dos poemas, pois a todo momento perguntava à professora se, naquele dia, na rotina, conheceria outro animal do “cada bicho”. Ao longo do processo, os alunos observaram que trabalhávamos um animal por semana e, naquela semana, conhecíamos mais sobre o ambiente em que aquele bicho era citado. Sendo assim, além da leitura, apresentamos às crianças os seis biomas brasileiros, como uma forma de valorizar a nossa fauna e a biodiversidade de cada um deles.

Nessa prática, o grupo foi convidado a realizar leituras de poemas, mesmo que de modo não convencional, uma vez que as crianças têm um papel ativo na sua própria aprendizagem, principalmente na aquisição da leitura e da escrita, com a mediação de um leitor e escritor fluente. Essa construção tem uma lógica individual e toda criança passa por etapas, com avanços e recuos, até dominar por completo o código da língua nativa, como explica Ferreiro (2000).

Conforme as crianças conheciam o livro, foram-lhes apresentados novos vocabulários, como a palavra “bioma”. Porém, afinal, o que é um bioma? Na etimologia da palavra, um bioma quer dizer “uma massa de seres vivos”, ou seja, chamamos de bioma o grande conjunto de vida vegetal e animal caracterizado pelo tipo de vegetação dominante de uma determinada região. No início, as crianças não se importaram muito com a região, até porque parecia ser muito abrangente para a faixa etária. Todavia, quando começamos a estudar cada um deles mais a fundo, os infantes começaram a perceber a riqueza de conhecimento que os biomas nos ofereciam e se sensibilizaram com o grande desmatamento e extinção de alguns animais.

A partir desse interesse e preocupação do grupo com o desmatamento, alinhado ao projeto educativo da escola e à nova proposta curricular trazida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), iniciamos as propostas voltadas para a cidadania como princípio norteador da aprendizagem e a inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem, bem como reflexão social dos alunos atrelada aos objetos de conhecimento. Por exemplo, para cuidar do desmatamento, o que é algo mais abrangente, é necessário, primeiro, cuidar do nosso espaço de vivência, a fim de que as boas maneiras e a conscientização atinjam fora dos muros da escola.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2019), essas propostas que abrangem questões sociais dentro do planejamento da sala de aula são chamadas de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Eles buscam uma contextualização do que é ensinado, visando propostas e atividades que sejam de interesse dos alunos e de relevância para o seu desenvolvimento como pessoa que atua na sociedade de maneira colaborativa. Dessa forma, espera-se que os alunos consigam entender melhor as questões sociais que utilizarão em todas as etapas da vida, como: cuidar da saúde, cuidar do planeta em que vivem, respeitar a todos, conhecer os seus direitos e deveres, entre outros temas. Com a leitura e pesquisa dos biomas estudados, refletimos e estudamos um pouco mais sobre a área do cuidado com o meio ambiente, natureza e reciclagem.

Lerner (2002) defende a necessidade de se formar uma comunidade escolar de leitores e escritores legítimos. Desde o início da alfabetização, ainda quando as crianças não possuem uma escrita e uma leitura convencional, é necessário que os educadores não foquem apenas na tecnicidade, mas que também tenham uma finalidade para o uso social dessa escrita. É necessário que os alunos entendam que escrevemos para nos comunicar, lemos para nos situar no mundo. Portanto, deve-se mesclar a necessidade curricular de ensinar o ler e escrever com os interesses dos alunos e com o contexto sociocultural em que vivem. Sendo assim, torna-se necessário a elaboração de um planejamento que contemple todas essas questões.

Há anos as escolas vêm ultrapassando barreiras e avançando com a educação, formando professores que buscam atender as demandas que surgem na sala de aula. Antigamente, a lousa cheia de escrita era sinal de uma boa aula, mas será que, de fato, os alunos estavam absorvendo todo aquele conteúdo? “As práticas escolares comumente trazem atividades que partem de pequenos fragmentos de textos, palavras soltas ou letras isoladas para o ensino da leitura. Essa situação revela uma concepção e um desconhecimento: porque ler é um ato de raciocínio” (TEBEROSKY, 2003, s/p.).

Sendo assim, o objetivo da leitura e da escrita deve transcender o movimento de apenas copiar e deve promover autonomia de pensamento por meio da interação do aluno com a sua própria representação. Assim, o educando precisa enxergar-se como protagonista de sua escrita.

Com o projeto desenvolvido, foi notório o avanço dos alunos na escrita. A cada descoberta de uma nova palavra, os discentes a associava com os poemas estudados no livro. Os textos em versos e rimas possibilitaram o reconhecimento e a associação para a escrita de novas palavras. Além disso, na leitura, ficaram motivados para ler outros livros, placas nas ruas, atividades de outros alunos nos corredores da escola, entre outros. Na reunião de pais, o *feedback* foi de que as crianças perguntavam e se interessavam pela leitura e pela escrita nos lugares por onde passavam, queriam escrever cartas para os familiares, ler embalagens escritas do supermercado etc.

Ter uma motivação para ler é uma variável facilitadora da aprendizagem em decifrar os códigos da leitura. A criança motivada para aprender a ler é a que vê utilidade nesse ato, seja para a comunicação, por meio da escrita, ou até mesmo para se situar no meio em que vive. Nesta aprendizagem contextualizada, os infantes se tornam mais perseverantes quando uma dificuldade aparece e dispostos a insistir para que haja também uma compreensão do que estão lendo.

A motivação para a leitura não nasce do fato das crianças viverem rodeadas de livros. É preciso que tenham experiências agradáveis com os portadores de textos. Nesse sentido, essas experiências não nascem da “obrigação” de ler, mas sim do interesse de ler: para que precisamos ler? Qual o nosso objetivo em aprender a ler?

Quando buscamos paradidáticos para os momentos de leitura em sala de aula, é muito importante fazer boas escolhas. Os livros precisam contemplar questões que atravessam os conteúdos e nos permitem trabalhar a realidade da criança. O livro usado durante o ano, as pesquisas realizadas sobre os biomas brasileiros, as reflexões sobre as questões sociais e ambientais, além dos textos do cotidiano da sala de aula motivaram as crianças a buscarem estratégias para entender o código da leitura, e isso só foi possível quando houve um sentido e um significado para o processo de ler.

A partir do momento em que as crianças se sentiram mais motivadas, houve um engajamento maior do grupo nas escritas, nas leituras, nas reflexões e na atuação como cidadãs nas questões sociais e ambientais. Para a manutenção dos nossos biomas, os educandos chegaram a conclusão de que primeiro temos que cuidar do que está ao nosso

redor, da nossa casa, da nossa escola e do ambiente em que vivemos, para que, então, isso atinja os lugares mais abrangentes.

Terminamos o ano com alunos interagindo com textos, contextos, imagens da vida cotidiana e com propósitos efetivos, em busca da construção de uma leitura e de uma escrita convencional, atribuindo-lhes sentido e significado.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC- Contexto histórico e pressuposto pedagógico. 2019. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 19 Nov. 2022
- FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TEBEROSKY, A. COLOMER, T; Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TEBEROSKY, A. Psicopedagogia e linguagem escrita. Campinas: UNICAMP, 1990.